

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

MORAL CRISTÃ

A GUERRA, numa visão terrorista continua a preocupar os espiritos, alarmando-os e com razão.

No passado numero deste jornal disse-se que a lucta não interessava apenas ás linhas de combate, sendo atingidos todos os povos nos mais reconditos logarejos, e por isso impõe-se a *educação* para a defensiva.

Querem ver as surpresas que a nova guerra fará surgir?

LONDRES, 7.—O jornal desta cidade, «Sunday Chronicle», publicou hoje um sensacional artigo acerca dos armamentos da Alemanha e que constituiu uma horrível visão do que será a futura guerra.

Diz o referido jornal que, nestes ultimos 15 anos, os tecnicos alemães inventaram cinco novas armas, qual delas mais terrível.

Um desses inventos é uma bala contra todos os obstaculos, inventada por Max Oerlich e denominada «Halgar ultra», a qual fura uma couraça de 1 metro e 80 centímetros de espessura. Fabricam-se diariamente 480.000.

O outro invento é um canhão rotativo Krupp, que contém 5 camaras rotativas e que dispara 1.000 projecteis por minuto. Estão a construir-se 2.000.

Ha ainda um foguete estratosferico que, segundo o coronel von Hasselbach, do Ministerio da Reichswehr, pode ser guiado e carregar explosivos, gases e germes num raio de 320 quilometros

O articulista refere-se ainda a uma metralhadora estranha, que pesa dez quilos e dispara, 600 tiros por minuto, e a uma outra metralhadora pesada, que disparará automaticamente 1.400 tiros por minuto.

Finalmente, o «Sunday Chronicle» fala do «Raio Z» e diz:

«Trata-se de um segredo que é ciosamente guardado. O «Raio Z» constitui um muro invisível contra a França: as pontes desmoronam-se, os canhões fundem-se, os aviões desagregam-se, os postos de T. S. F. pulverizam-se, assim como as vias ferreas e as placas blindadas.—H.

Será tudo isto verdade? duvidamos bastante de tanta maravilha destruidora.

A MORTE acabou com um dos maiores fabricantes de elementos mortiferos, e que fizeram sucesso na ultima guerra.

Era alemão, chamava-se dr. Harl Duisberg.

A Alemanha deve a este homem os seus grandiosos triunfos na Grande Guerra, tendo sido ele o inventor dos gases asfixiantes e mais produtos quimicos.

Foi ele um dos grandes propulsores da resistencia alemã, formando no seu país aquelas industrias quimicas que rivalisaram com todas as industrias congeneres dos Aliados; chegou a ter cem mil homens empregados na grande concentração industrial que criou.

Era alheio aos reclames e publicidades ridiculas, mas dotado duma audacia monstruosa.

Morreu o dr. Karl Duisberg, não podendo verificar, em um outro conflito mundial a excelencia e a eficacia das suas invenções, destinadas a arrasar cidades, a destruir populações inteiras, etc.

A implacavel ceifeira não poupa,

Todos os portugueses, sinceramente nacionalistas, não se terão escandalizado com a aprovação, na Assembleia Nacional, da alteração ao § 3.º do Artigo 43.º da Constituição Política da República, proposta pela illustre professora e deputada, D. Maria Guardiola. Deverão, pelo contrário, ter-se regosijado com o facto, pois era manifesta a necessidade de se esclarecer definitivamente o significado da palavra «moral» frequentemente empregada no texto constitucional, mas de maneira que se prestava a caprichosas interpretações. Não é que se não soubesse que em Portugal nunca existiu, nem poderá existir, moral diferente da cristã. Sabia-se isso, e, todavia, na applicação do disposto no citado § 3.º do artigo 43.º havia quem se permitisse divagar pelas regiões nebulosas das várias especulações filosóficas em matéria de ética, não para descobrir a verdade, mas para dar-se ares de praticar, com rigor, o verdadeiro método da investigação científica a que muitos se julgam obrigados a reduzir o ambito do ensino. Assim se teimava em desconhecer o teor do referido parágrafo que é como segue:—«O ensino ministrado pelo Estado visa, além do revigoramento físico e do aperfeiçoamento das faculdades intellectuais, a formação do carácter, do valor profissional e de todas as virtudes cívicas e morais...»—O ensino, concebido deste modo, não é apenas de formação intelectual, mas, também, de formação moral. O Estado deve querer que, além de sábios, os cidadãos sejam virtuosos, tenham carácter, o que, evidentemente, só se

consegue por meio duma educação moral apropriada.

No parecer da Camara Corporativa diz-se com excelente critério:—«O problema educativo é, evidentemente, o dominante da actualidade; a idéia da Nação, como unidade viva de consciência e acção, da vontade, convicções e carácter dos seus membros, só pode ser realizada pela educação que com a sua força assegura a ininterrupta renovação da vida espiritual. Por isso, não se pode separar o problema político do pedagógico; urge criar uma nova mentalidade, modelada, desde os primeiros anos da escola, não por quaisquer docentes, mas por professores, educadores sérios, com a consciência da sua nobre missão e com a formação moral adequada».—Supomos que no professorado português, essa consciência e essa formação existem em grau elevado, sendo excepção aqueles dos seus membros que as não possuem. No entanto, até aqui, mercê de falsos conceitos dominantes na pedagogia official e das circunstancias, a excepção tomara o lugar da regra... O ensino alheara-se da vida da Nação, quasi desconhecia a História de Portugal, e, querendo conhecer tudo, punha sistematicamente de parte o principal—a alma humana. Pretendendo formar sábios não formava homens e o resultado era tudo deformar—a ciência, o carácter e a moral...»

Já a Ditadura cuidara de dar solução a este augustissimo problema com a publicação do decreto n.º 21.103,

nunca, nem mesmo os seus mais preciosos auxiliares.

A foice sinistra da Morte nivela tudo e todos.

Deve ter descido á cova, em um dia torvo e tempestuoso, sem flores, sem gorgeios de aves, sem os sorrisos da primavera; e ate sem lagrimas... esse homem que tantas lagrimas fez derramar.

A ASSEMBLEIA NACIONAL discutiu, ha dias, um projecto respeitante ao Curso de Higiene e Puericultura nas escolas secundarias femeninas.

Foi apresentante a Sr.ª Dr.ª Domitília de Carvalho.

O projecto visa uma das mais urgentes necessidades sociais—disse—pois que da análise dos numeros relativos á mortalidade infantil nos anos de 1930 a 1934 resulta esta amargurante conclusão: em Portugal continental morre uma criança até aos cinco anos de doze em doze minutos.

E a sr.ª dr.ª D. Domitília de Carvalho comenta:

—«Isto traduz uma tragedia, uma

catastrofe sob o ponto de vista social. Uma criança que nasce não é apenas um pequenino ser que surge no Mundo. E' um factor social que desperta—e, até um elemento estético de beleza da Vida!»

Alongou-se a oradora, sempre ouvida com o maior interesse pela Assembleia, em apreciações de caracter pedagogico e humanitario, acerca das determinantes do seu projecto de lei.

As estatísticas—afirmou—assinalam esta apavorante realidade: No total dos obitos, no nosso País, em 1930-34, figuram como causas primaciais da mortalidade infantil as doenças do aparelho digestivo, doenças essas facilmente evitaveis ou curaveis.

Reportando-se a estudos de varios cientistas, a sr.ª dr.ª D. Domitília de Carvalho demonstrou que a mortalidade infantil em Portugal é superior, assustadoramente superior, á de outros países na Europa.

Uma criança que morre de doze em doze minutos!

Mas ainda ninguém pensou na deshumanidade flagrante, terrível desta estatística?

mas por forma indirecta, a titulo de recomendação. Ai se estabeleceu que «nos livros escolares tudo que representasse esforço na consolidação e preparação da fé cristã fôsse exaltado e tido como exemplo, pois a fé foi o estímulo mais forte da expansão portuguesa por mares e continentes desconhecidos, o elemento da unidade e solidariedade nacional, através dos oito séculos da sua história, que ao espirito cristão agradece as suas páginas mais nobres e grandiosas».—A verdade, porém, é que aos bons desejos do legislador não correspondeu inteiramente a boa vontade dos pedagogos. E, a-pesar-de se ter introduzido, nos programas dos liceus, uma aula de moral, o certo é que todo esse esforço pouco ou nada produzia de concreto e proveitoso, porque não obedecia a um critério seguro. Em matéria de ensino da moral abria-se ao professor vasto campo para o abuso das liberdades filosóficas... Dum sabemos nós que se entretinha a preleccionar a alunos das primeiras classes dos liceus a excelência da moral budica... O tema não podia ser mais adequado á formação do carácter do cidadão português e dessa unidade espiritual que se quer estabelecer com a educação moral das novas gerações... Ora é para evitar tais desvios que a Assembleia Nacional acaba de definir, no sistema da Constituição, qual é a moral que se deve ensinar nas escolas. E' a moral cristã, e por uma razão bem natural—porque o português nunca teve, não tem, nem quer ter outra!

(Do «Diário da Manhã»)

FEZ-NOS imensa curiosidade a leitura do seguinte telegrama:

SAINT-BRIEUC, 30.—Fez-se hoje, oficialmente, o reconhecimento por parte do Japão e do Estado do Manchukuo, do grão-duque Cirilo, como pretendente ao trono da Rússia.. Representantes daqueles dois Imperios do Extremo-Oriente, chegaram hoje a Saint-Brieuc, ao palacete habitado pelo grão-duque, a quem saudaram em nome dos seus Governos como pretendente ao trono da Rússia.—United Press.

Então ha já um pretendente ao trono da Rússia e que foi reconhecido como tal pelo Japão e pela Mandchuria?

A questão é começar...

Mas desde que as Nações só mudam de regime quando tal convenha ás outras,—o facto está bem patente na Hungria—impossível será ao pretendente realizar a sua aspiração, vindo nós a forma como a Rússia dos Soviets está sendo namorada pelas outras Nações.

Nem o apoio antecipado e forte do Japão será bastante.

E' mais um pretendente como muitos.

ASSEMBLEIA NACIONAL E CAMARA CORPORATIVA

A Maçonaria

Foi aprovado por unanimidade o projecto de lei da autoria do ilustre deputado Dr. José Cabral sobre associações secretas e, em especial, sobre a Maçonaria.

Além do mais que nesse longo projecto se dispõe, nenhuma pessoa pode ser provida em lugar público, civil ou militar, do Estado, ou dos Corpos e Corporações Administrativas, sem ter apresentado documento com a declaração, sob compromisso de honra, de que não pertence, nem já mais pertencerá, a qualquer das associações secretas, como tais convenientemente definidas nesse admirável documento.

Moral cristã

Foi aprovada por unanimidade a alteração ao § 3.º do artigo 43.º da Constituição Política proposta pela ilustre professora e deputada D. Maria Guardiola. Dêste modo, oficialmente se determina que o ensino ministrado pelo Estado deverá ser orientado pelos princípios da doutrina e da moral cristã, tradicionais no País.

Marechal Carmona

O projecto de lei apresentado à Assembleia Nacional pelo ilustre deputado Dr. Carneiro Pacheco, e pelo qual é elevado à dignidade de Marechal o sr. General Carmona, teve parecer favorável da douta Câmara Corporativa e unânime aprovação da Assembleia Nacional.

Presidente do Conselho

O projecto de lei do ilustre deputado dr. Antunes Guimarães que reconhece, por inúmeras e bem fundadas razões, ao Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros o direito a habitar em propriedades do Estado, teve o parecer favorável da Câmara Corporativa e acaba de ser aprovado pela Assembleia Nacional.

Sidónio Pais

O projecto do deputado sr. Dr. José Cabral referente ao levantamento, em Lisboa, duma estatua ao malgrado Presidente Sidónio Pais, foi aprovado. Esse monumento, que o Estado fica agora autorizado a erigir, consistirá numa estatua de bronze ou em qualquer outra forma artística de não inferior expressão, ouvindo-se para tal fim o parecer do Conselho Superior de Belas Artes.

Aviso

A Direcção Geral de Estatística previne todas as sociedades, tanto regulares como irregulares, da obrigatoriedade que tem de remeter para a sua sede em Lisboa (Avenida Dr. Antonio José de Almeida) e devidamente preenchido o «Verbete de Sociedade» referente ao ano de 1934.

São também obrigadas a cumprir esta determinação que é imposta pelo decreto-lei n.º 16.927 de 1 de Junho de 1929 todas sociedades que se constituíram desde 1 de Janeiro de 1935 ou venham a formar-se até 15 de Abril do corrente ano.

Pelo não cumprimento daquela remessa incorrem os transgressores nas penalidades impostas pelo decreto-lei n.º 16.943 de 7 de Junho de 1929.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Pacheco Leite ao Largo da Calçada e José Alves de Faria em Barcelinhos.

A INSTITUIÇÃO DAS CASAS ECONÓMICAS

Um dos mais belos empreendimentos do Estado Novo consiste, sem dúvida, na criação das chamadas *Casas Económicas*, instituídas e reguladas pelo decreto-lei n.º 23.052.

As tentativas desse género, executadas anteriormente por entidades particulares, traduziam-se sempre, como é sabido, pela construção de casas de rendas módicas, ao alcance das classes pobres ou de medianos recursos, e as quais, no termo de um período determinado, entrassem na posse dos seus habitantes, que assim se volviam em proprietários do imóvel. Mas que sucederia às famílias moradoras dessas casas se os seus chefes se vissem de repente desempregados e se essa situação se mantivesse por largo tempo? Que lhes sucederia se elles adoessem e a doença se prolongasse? Que lhes sucederia, enfim, se os seus chefes viessem porventura a falecer antes das casas lhes pertencessem garantindo-lhes o abrigo? Em qualquer dos casos apontados, suceder-lhes-ia que desapareceriam subitamente as vantagens da *casa económica*, porquanto uma vez suspenso o salário ou o vencimento do chefe de família, logo faltavam as possibilidades de pagar a renda da casa, conjuntamente só perdendo todos os direitos à sua propriedade.

Era este o sistema adoptado por quantos metiam valores à empresa meritória, a despeito das deficiências que a experiência revelava. Mas assim mesmo, não eram pouco numerosos aqueles chefes de família que aspiravam justamente à posse de uma moradia particular, muito embora correndo os riscos enumerados, pois que se viam na contingência de pagar, as mais das vezes, uma renda bem elevada pelo simples aluguer de uma habitação que nunca lhes viria a pertencer.

Atentemos agora no regime das *Casas Económicas* instituído pelo Estado Corporativo e para cuja construção o Governo destinou uma verba de vinte mil contos. Pelo artigo 49.º do respectivo decreto-lei, «As prestações devidas à Repartição das Casas Económicas pela aquisição de uma moradia variam em função das respectivas classe e tipo, e compõem-se das parcelas seguintes: a) Uma parcela constante, para cada classe e tipo de moradia, correspondente à renda mensal para pagamento de juros e amortização do capital correspondente ao custo; b) Uma parcela correspondente à média das cotas mensais dos prémios dos seguros de vida devidos à respectiva empresa seguradora, variável com a classe e tipo na casa; c) Uma parcela de 5 por cento da soma das exterioridades como prémio do seguro contra desemprego e doença pelo risco da falta de pagamento

das prestações mensais na data do seu vencimento; d) Uma parcela constante para cada classe e tipo de casa, correspondente ao prémio de seguro contra incêndio.»

Vemos assim, pelo visto, que na prestação mensal paga pelo habitante da moradia se encontram incorporados: a renda e amortização na moradia; o seguro de vida que possa garantir ao Estado o pagamento integral das prestações em débito à data da morte do morador, o que garante à sua família a desejada requisição; o prémio do seguro contra desemprego e doença; o prémio do seguro contra fogo. O morador-adquirente de uma *casa económica* pode portanto ter um incêndio, que verã restituído pelo seguro o valor da moradia; poderá adoeecer ou desempregar-se que nem por isso verá perdidos os seus esforços anteriores para se tornar proprietário; e se desaparecer, até, por morte natural, não deixará a família embaraçada por isso que a entidade seguradora da sua vida terá por dever efectuar logo e por uma só vez o pagamento de todas as prestações em dívida, transmitindo-se aos seus herdeiros a plena propriedade da casa, nos termos do direito comum.

Não tinha pois razão de ser o receio manifestado por certas pessoas de que fosse inconveniente a ligação do plano das *Casas económicas* com a previdencial social, visto que de semelhante combinação só podem resultar benefícios para os habitantes das mesmas casas. E não tinha qualquer fundamento as suposições de que essa ligação referida viesse a tornar exageradas as rendas a fixar, porquanto os projectos das *Casas económicas* são culculados de maneira a que as prestações mensais não possam exceder em 10 por cento, para mais ou para menos, os seguintes valores a pagar: Casas da classe A, primeiro tipo, 80\$00 escudos; 2.º tipo 90\$00 escudos; 3.º tipo 100\$00 escudos; Casas da classe B, primeiro tipo, 160\$00 escudos; 2.º tipo, 180\$00 escudos; 3.º tipo, 200\$00 escudos.

Como escreveu Augusto da Costa no seu belo comentário à referida lei, «Posto isto, poderá ainda dizer-se que é inconveniente misturar previdência com casas económicas? Poderá negar-se a superioridade do sistema agora inaugurado sobre o sistema antigo? Será licito afirmar que as prestações mensais são elevadas? Não me parece.»

Parece-nos pois poder-se afirmar com justiça que um dos mais belos empreendimentos do Estado Novo consiste na instituição das *Casas Económicas*.

Lucio Castanhelo

Ai que treta se Marquinhas

Ao que nos dizem vão realizar-se muito brevemente as primeiras récitas desta revista, cujos ensaios tem demorado um pouco mais daquilo que se imaginava por motivo—conforme já aqui esclarecemos—de terem adoecido com a gripe muitos dos componentes do numeroso grupo de amadores.

Há um grande entusiasmo, uma ansia fremente pelas primeiras exhibições desse trabalho teatral, não só por se tratar duma peça que visa assuntos locais, mas porque casos destes entre nós são excepcionalíssimos.

E nós bem compreendemos que assim seja, quer porque é difficilimo conseguir-se hoje tirar partido de todos os ridiculos que o oferecessem, efeito de determinadas limitações superiores que se não podem transgredir—quer porque nos meios pequenos há susceptibilidades a respeitar, melindres a considerar, uma série infinita de pequeninas coisas em que se não pode mexer.

Eis aqui porque os distintos autores da Revista num espirito de superior elevação, vêem procurando produzir obra que focando os assuntos escolhidos, não melindre quem quer que seja, não fuja ás limitações hoje prescritas, nem torne a *verbe* em semi-pornografia género tam cultivado, nos grandes meios, em produções congêneres.

O cuidado e delicadeza postos na feitura desta peça, a inteligente e habilidosa subtileza do partido a tirar dos assuntos teatralizados, permittem que toda a gente, sem receio algum, possa assistir aos espectáculos, pois nada há que agrave ou mal coloque seja quem fôr.

Como não pode deixar de ser, procura fazer-se espirito de muitos factos locais que a tal se prestam, diligenciando-se proporcionar ao publico barcelense umas horas bem passadas, uns momentos de alegria e bem estar.

E mesmo não há quem ignore que a razão desta Revista e a origem única de onde nasceu, foi a de, com o seu produto, praticar-se um acto que, se orgulha os seus autores, muito pode orgulhar todos os barcelenses pelo alto significado de nobreza que encerra, enchendo-lhes a alma da luz purissima do bem fazer, por contribuirem para um fim de elevada generosidade.

Tudo indica—pelo menos por aquilo que já conhecemos—que a Revista deve cair no agrado publico, ávido de a ver representada. E' certo, talvez, que, dentro doutras permissões e passando por cima de susceptibilidades como sucede nos grandes meios, muitos e muitos assuntos poderiam ser focados com êxito assegurado; mas, tornado impossivel esse caminho, o meio era amarrarem-se, como os naufragos á táboa de salvação, áquilo que está permitido e as conveniências locais aconselham.

E assim lembramos a todos aquêles que desejem passar umas horas alegres e de constante hilariedade, vão desde já, marcando os seus lugares para as primeiras récitas dirigindo-se a qualquer dos autores desta Revista.

UNIÃO NACIONAL

Comunicado da Comissão Concelhia

A Comissão Concelhia da União Nacional, reunida no dia 8 do corrente mês de abril, depois de ter tomado conhecimento do que lhe foi comunicado pela Comissão Central e de Propaganda e de dar o competente expediente a esses assuntos, deliberou:

—Propor, de acordo com o que lhe foi comunicado pela Comissão Paroquial de BARCELINHOS, que a Comissão Administrativa desta freguesia ficasse constituída pelos srs. Manuel da Costa Carvalho, José da Silva Cruz e Joaquim Lopes;

—Rectificar, pela seguinte forma, a constituição da Comissão Paroquial da União Nacional de FEITOS: — José Joaquim Rodrigues de Castelo Grande, Manuel Gonçalves de Sá, Manuel Ferreira de Araujo, José Rodrigues de Miranda e Adelino Vieira Batista; e

—Tomou conhecimento da distribuição dos cargos das Comissões Paroquiais da União Nacional de Bastuço (Santo Estêvão) e de Durrães.

—Depois de discutir e apreciar outros assuntos de interesse colectivo, tomou as deliberações requeridas por eles.

Por causa da organização do «Grémio de Revendedores de Vinho» os viticultores não podem vender vinho a retalho nem aos retalhistas, sem inscrever-se no Grémio respectivo.

Mas esta inscrição custa dinheiro e não se harmonisa com o regime de pequena propriedade do Norte, em que a maioria dos viticultores dispõe de tão escasas quantias para a venda que não valem o custo da inscrição. A Liga Agrária do Norte já ponderou tal facto ao governo, e no mesmo sentido se devem pronunciar todos os organismos económicos, e os agricolas em particular, do norte do país.

Do «Diario do Minho»

UMA SESSÃO MEMORAVEL

Várias passagens do brilhante discurso do ilustre deputado sr. dr. Mário de Figueiredo, proferido na sessão da Assembleia Nacional, de 23 de Março, que tratou da actividade dos emigrados políticos portugueses em Espanha

«A solução dada pelo Parlamento auxiliou a minha tarefa. Eu sei que a nação espanhola é responsável por actos, por determinados actos de certos homens que ocuparam situações de mando na nação vizinha (apoiados repetidos). Eu sei, e isso enche-me de alegria, que a nação espanhola repudiou por grande maioria uma votação esmagadora, a colaboração de espanhóis com portugueses em assuntos que só interessam a portugueses.

«Isto agrada á minha alma de português e terá que agradar a esta Assembléa e ao País que aesejam que se mantenha o sistema de boas relações que sempre tem existido, desde há séculos, entre Portugal e Espanha, (apoiados e muito bem, de diversos lados da Assembléa).

Em nome dos interesses exclusivamente pessoais, quizeram ferir a alma nacional...

—Vou procurar demonstrar que o Governo espanhol, contra preceitos nitidos de direito internacional, contra principios de cortesia internacional, interveio, quis deliberadamente

intervir, em certos momentos e designadamente de Outubro de 1931 para cá, em negociações que só interessam á vida política portuguesa. (apoiados).

O orador, com energia: —Vou procurar fazer esta demonstração com base em documentos, e procurarei demonstrar também que o adjectivo «criminosa», que se encontra no meu «aviso prévio» se adequa á maravilha áqueles que em nome exclusivamente de interesses pessoais, de grupo e de quadrilha, quizeram ferir a propria alma nacional (Apoiados repetidos).

«E' conhecido que em Agosto de 1931 um avião deixou cair bombas em Almada, mutilando crianças e pessoas inofensivas. Quem vendeu as bombas e quem agenciou o fornecimento? As bombas foram fornecidas pelas estâncias officiais espanholas, superiormente cobertas pelo sr. Aznar».

O sr. dr. Mário de Figueiredo, seguidamente, leu algumas fôlhas do processo organizado em Espanha pelo juiz Alarcón, áqueles que se referem ao depoimento do sr. Gallarza, director geral da Segurança Pública em Espanha, e onde este alto funcio-

nário diz que em determinada altura teve conhecimento de que se havia feito um transporte de bombas de Alcazares (Cuatro Vientos) para a provincia de Badajoz. Tendo dado conhecimento do facto ao Ministro do Interior, aquelle membro do Governo disse-lhe que aquilo era de acôrdo com o Governo, para auxiliar um grupo de portugueses que tinha, por sua vez, auxiliado a revolução espanhola.

O orador, depois de comentar este trecho em termos justamente violentos, continua a ler o depoimento do mesmo funcionário onde se verifica que em determinada altura o material de guerra foi guardado na Andaluzia, numa quinta particular onde o Ministro do Interior facilitou a sua arrumação, mas que havendo ameaças de revolta da gente do campo, descontente com a acção do sr. Aznar, o sr. Gallarza, instigado pelo sr. Sol, governador geral da Andaluzia, foi pôr o problema, dizendo ser impossível que o material continuasse onde estava, porque os camponeses descontentes o poderiam utilizar contra o Governo espanhol.

O orador comentando:

Continua na 6.ª pagina

Comemoração do 9 de Abril

A data solene da batalha de La Lys, foi comemorada nesta cidade, pelo seguinte:

Saudação á bandeira da Pátria, junto do edificio social da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade; missa no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, ás 10 horas, sufragando os combatentes falecidos; no fim da missa, visita ao monumento aos mortos da Grande Guerra e em seguida, romagem ao cemitério.

Junto ao monumento aos mortos da Grande Guerra, falaram brilhantemente, os srs.: Coronel Pereira, professor Domingos Evangelista e Fernando Barros, professor do Colégio Alcaides de Faria.

Às 16 horas, cumpriram-se os 2 minutos de silêncio, cujo principio e fim, foram anunciados por 2 morteiros.

DOENTES

Completamente restabelecidos, encontram-se os srs. dr. Miguel Fonseca e Simplicio de Sousa.

—Vão obtendo melhoras, o sr. dr. Francisco Tôres e a sr.ª D. Julieta Landolt de Sousa.

DIA DO CAPACETE

Como anunciamos, efectuou-se na passada quinta-feira, por gentis damas barcelenses, a venda do capacete, cujo produto revertia em favor dos combatentes da Grande Guerra.

A venda, rendeu a importância de 2.007\$00.

Dr. Tectonio da Fonseca

Encontra-se completamente restabelecido dum violento ataque de gripe este nosso assinante, muito digno Conservador do Registo Predial e distincto arqueologo.

Juventude Agrária Católica

(Jac.)

No ultimo domingo, na antiga sala da escola da freguesia de Navais—e a convite do seu Pároco, o nosso amigo sr. Padre Antonio Plácido Fernandes da Silva,—a Ex.ª Sr.ª Doutora D. Maria da Conceição Lopes, ilustre professora do Colégio de Sant'Ana, desta cidade, fez uma magistral conferência sobre a necessidade da «Acção Católica».

A ilustre conferente, que foi ouvida com tanto agrado, dissertou proficientemente sobre as encíclicas dos Papas Leão XIII e Pio XI e sobre a organização católica da familia, base da sociedade, dirigindo-se ás raparigas da Jac e incitando-as ao cumprimento dos seus deveres religiosos, nunca se afastando dos ensinamentos da Igreja para que, como futuras esposas e mães católicas, contribuam para a felicidade da nossa Pátria.

A conferente, senhora duma grande cultura, deixou em todos os seus ouvintes impressões inolvidaveis do seu formoso talento.

Presidiu á conferência o sr. Prior desta cidade, secretariado pelas Ex.ªs.ªs. Senhoras Doutoradas D. Amélia dos Santos Guilhar e D. Emilia Duarte de Oliveira, professoras tambem muito illustres do Colégio de Sant'Ana.

No final o Rev. Pároco de Navais agradeceu á conferente o seu belo trabalho e a todas as pessoas que tiveram ocasião de assistir a uma conferencia que, repete-se, foi magistral.

Oxalá não se faça demorar aos barcelenses o prazer espiritual de ouvir esta ilustre senhora.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Encerraram ontem os trabalhos da Assembleia Nacional que reabre novamente no dia 25 de novembro.

—Na próxima segunda-feira, haverá uma sessão extraordinária para o Sr. Presidente da República jurar o compromisso de honra para o novo septério que principia nêsse dia.

«Diário da Manhã»

Completo no dia 4 do corrente, o quarto aniversário da sua fundação, o nosso estimado colega da capital e órgão officioso da União Nacional—«Diário da Manhã».

Por tal motivo, «Noticias de Barcelos» cumprimenta o prezado colega e faz votos para que no futuro, como no passado, continue a trabalhar com o mesmo ardor pelo triunfo definitivo da causa nacional.

NASCIMENTO

Na Quinta da Seara, em Palmeira do Faro, deu á luz uma interessante e robusta criança do sexo masculino a Ex.ª Senhora D. Maria Julia Peixoto de Barros Lima, dedicada esposa do nosso querido amigo sr. dr. Artur de Barros Lima, distincto notário nesta cidade e antigo governador civil de Viana do Castelo.

Aos ditos pais apresentamos os mais sinceros parabens.

Jubileu da Redenção

Nesta cidade realizaram-se nos dias 6 e 8 as visitas em procissão para os fieis lucrarem a grande indulgência dêste Jubileu. As visitas de 2.ª feira foram concorridas por milhares de fieis, incorporando-se as Confrarias do Santissimo Sacramento, São José, Bom Jesus da Cruz e Santa Maria Maior, presidindo o Sr. Prior desta cidade, acompanhado dos Rev.ªs Srs. Manuel Esteves, Bonifácio Lamela e Faria Coelho.

“UM SINETE INTERESSANTE,”

por José de Mancelos Sampaio

O nosso prezado amigo sr. Major Mancelos Sampaio, membro ilustre da Associação dos Arqueólogos Portugueses, acaba de publicar, em separata dos «Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses», um curioso estudo sobre um sinete antigo encontrado perto do Castelo de Faria.

Segundo a opinião do sr. Major Mancelos Sampaio, trata-se de um sinete da segunda metade do século XIV, pertencente a alguém que tomou parte no cerco do Castelo de Faria, e que, provavelmente, seria um cavaleiro gallego, do que é indício a vieira que nele figura.

As conclusões a que chega o sr. Major Mancelos são o produto de um

estudo cuidado e inteligente, que bem demonstra a vasta cultura genealógica e arqueológica do seu autor.

Agradecendo a oferta dêste valioso estudo, mais uma vez nos felicitamos, como barcelenses, por vêr as coisas da nossa Terra tratadas com tanta proficiência por alguém que em Barcelos se impõe e a quem Barcelos muito deve.

Cumprimos o nosso dever, prestando a homenagem devida ao sr. Major Mancelos, e fazemos votos por que, indiferente á pretensão atrevida dos ignorantes, se continue a dedicar, como até hoje, ao estudo proficiente das vèlharias barcelenses.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Há dias, tomou posse a nova Comissão da Região dos Vinhos Verdes, que ficou assim constituída:

Presidente—Manuel de Espregueira e Oliveira, que vinha desempenhando as funções de presidente do Sindicato Agrícola de Viana do Castelo; Delegado do Governo—Dr. Augusto Ruela, engenheiro-agrônomo e Director da Escola Agrícola de Santo Tirso; Vogal—Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Club Fluvial Barcelense «Vasco da Gama»

Da Comissão Organizadora do grupo em epigrafe, recebemos uma comunicação, participando-nos a fundação desta nova agremiação desportiva que terá como finalidade a prática dos desportos náuticos.

Agradecendo a atenção, desejamos as maiores prosperidades para tão simpático club a quem, desde já, prometemos todo o nosso apoio.

Cinema sonoro

Domingo, 14 de Abril:

«A GUERRA DAS VALSAS»

Um filme que não receia a crise. As mais lindas e arrebatadoras valsas vienenses do serviço duma história espantosa de graça e fantasia.

Um filme superior ao «Congresso que dança» com Fernand Gravey.

PROGRAMA:

- 1.º—Documentário
- 2.º—Revista Mundial n.º 35
- 3.º—Três porquinhos, (desenhos animados coloridos).
- 4.º—A GUERRA DAS VALSAS

—A sessão principiará ás 9,30 da noite (oficiais).

1928-1934

DISCURSOS

DE

OLIVEIRA SALAZAR

á venda em tódas as livrarias.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 11 de Março de 1935

Continuação de número anterior

Do Inspector da Região Escolar, pedindo informação sobre as condições de instalação fornecida ao lugar cuja criação foi pedida na escola para o sexo masculino da freguesia de Vila Frescainha (S. Martinho), ou sobre a data provável em que o seu funcionamento se poderá efectivar. Ao Sr. Presidente, para informar.

Do Inspector da Região Escolar, pedindo o parecer da Camara sobre a conveniencia da criação do segundo lugar na escola para o sexo masculino da freguesia de Vila Frescainha (S. Martinho). Resolvido afirmar a conveniencia da criação.

Do Inspector da Região Escolar, pedindo relação de todas as escolas, officiais, ou particulares, que distem menos de três quilómetros da escola para o sexo masculino de Vila Frescainha (S. Martinho). Ao Sr. Presidente, para informar.

Foi presente um officio remetendo um despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas relativo ás prorrogações dos prazos das obras subsidiadas pelo Fundo do Desemprego. Inteirado.

Do Sr. Governador Civil do Distrito, pedindo o interesse da Camara para a realização da Semana da Bondade. Tomado em consideração.

Da professora de Galegos (S. Martinho), pedindo que sejam ordenadas as reparações necessárias no edificio escolar. Tomado em consideração.

Da professora da Escola de Adães, pedindo que sejam ordenadas diversas reparações no edificio escolar. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

Da Confraria da N.ª S.ª da Franqueira, pedindo o pagamento de 16.000\$00 inscritos em dois orçamentos das vereações transatas e cujo pagamento se não fez.

Ao Sr. Chefe da Secretaria, para informar se os subsidios requeridos foram orçamentados e votados em sessão.

COMISSÃO DE ESTÉTICA

De harmonia com a sugestão feita pela Comissão de Iniciação e Turismo, foi resolvido extinguir a Comissão de Estética, passando as suas atribuições para a Sub-comissão Cultural da Comissão de Iniciação, fazendo parte desta, como consultor técnico, o Engenheiro-Chefe da Repartição Técnica da Camara.

AUTOS DE VISTORIA

Foram presentes dois autos de vistorias feitas nos prédios de Augusto Joaquim Pereira, na R. Bom Jesus da Cruz, e de Rosa do Vale Ferreira, na R. D. Diogo Pinheiro

Foram exarados, respectivamente, os seguintes despachos: Resolvido intimar a satisfazer, no prazo de 30 dias, as exigências do auto de vistoria, nos termos da licença concedida e sem prejuizo de terceiros, e resolvido intimar a satisfazer, no prazo de 30 dias, as exigências do auto de vistoria.

REQUERIMENTOS

Da Junta de Freguesia de Carapeços, pedindo a cedencia da contribuição de trabalho. Deferido, devendo comunicar-se á Junta de Freguesia.

De Joaquim Ferreira da Cunha, de Carapeços, pedindo licença para construir uma galgadeira no lugar da Ariosa, requerimento já presente em sessão de 18 de Fevereiro. Indeferido, de harmonia com as informações.

De Leopoldina Gomes de Oliveira, da freguesia de Viatodos, pedindo licença para construir uma ramada, devendo esta ser gratuita em virtude de a requerente ter cedido á Camara

BANCO DE PORTUGAL

O Relatório do Banco de Portugal, referido á gerência de 1934, que acaba de ser publicado é, como os dos anos anteriores, posteriormente á reforma contractual de 1931, um documento notável, tanto pelo brilho da sua redacção, como pelo cuidado exame e crítica que faz da situação económica internacional e demonstração das vantagens auferidas pela politica nacional.

Pondó em relêvo todas as circunstâncias que se verificam na vida económica e financeira do nosso país, que lhe dão uma posição privilegiada no confronto com a generalidade dos outros países, desde o comércio externo, ao desemprego, ao custo da vida, sobressaem os aspectos propriamente relacionados com a nossa moeda.

A circulação fiduciária não atinge o limite legal da emissão.

As reservas de garantia passam de 34,15% em 1931 a 46,95% no fim do ano passado. A taxa de desconto de 7 e meio a 5%, no mesmo período.

A reserva metálica tem um aumento considerável: 6.285.838 libras-ouro, cabendo ao último ano 1.208.849. No total atinge 8.211.976 libras-ouro. Este valor figura no activo do Banco pela equivalência legal de 110\$00. Calculado pelo seu valor rial, representaria só por si 51,92% da circulação e mais responsabilidades á vista.

O ágio do ouro comprado desde 21 de Setembro de 1931 no valor de 314.536.000\$00, é compensado pela maior-valia desse metal que o excede em 198.434 contos.

Este facto torna possível a todo o momento o reajustamento que as condições internacionais aconselhem, havendo uma margem para que se possam encarar serenamente todas as eventualidades.

São estes os resultados de uma politica financeira sábia e prudente de que a Nação tem podido colher os frutos.

As vozes despeitadas e desautorizadas que se têm empenhado em destruir a confiança que merece a superior

orientação governativa, criticando a resolução tão rápida como oportunamente tomada de nos desligarmos do padrão-ouro, responde insofismavelmente o Banco de Portugal:

«Ligados ao bloco esterlino (mas sem nenhuma resolução de feição permanente que a êle nos traga acorrentados por outros laços que não sejam, a cada momento, os do interesse da Nação) a politica seguida desde Setembro de 1931 já tem por si, no entanto, a perspectiva bastante para julgarmos da sua eficiência. Não nos enganamos, felizmente. Nenhum dos perigos então apontados se converteu em realidade; e se os factos confirmarem um prognóstico, que alguns supozeram arriscado, a razão provem de que as circunstâncias eram assás diferentes das que, á primeira vista, apontavam, como fatalidade inelutável, uma nova inflação e o seu cortejo de misérias. Dois resultados, de primeira plana, se podem mesmo reivindicar como plenamente adquiridos pela politica monetária portuguesa, seguida á crise do esterlino. O primeiro desses resultados, para que poderosamente contribuiu a renascida confiança nos destinos portugueses, foi a repatriação de capitais operada, então, em escala apreciável. A segunda consequência é a que permite ao comércio português suportar os reflexos da crise mundial sem perturbações que de longe se comparem aos abalos sofridos pelos outros.»

Relativamente á vida particular do Banco, também o ano findo, como os anteriores, não lhe fez sentir mais intensivamente os efeitos da crise geral. Os seus lucros foram sensivelmente iguais aos do ano anterior, a-pesar de as receitas serem inferiores, principalmente devido a trabalhar com taxas de desconto menores. A sua escrupulosa administração pôde encontrar compensação na redução de gastos e assim os acionistas têm um dividendo de 6% igual ao do ano anterior.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11 10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se effectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS,

A EMPREZA

uma faixa de terreno para a construção da estrada. Deferido nos termos requeridos e sem prejuizos de terceiros.

De Nestor Pimenta, pedindo licença para construir uma ramada na Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade, para depositar materiais. Deferido, de harmonia com as informações do Sr. Engenheiro.

De Antonio de Rodrigues, de Bastuço (St.º Estevão), pedindo licença gratuita para vedar e reformar as ramadas á face dos terrenos que cedeu gratuitamente para a estrada municipal de Crujeães a S. Julião de Passos. Deferido, nos termos requeridos, devendo a Repartição Técnica dar o respectivo alinhamento.

De António Gomes da Silva, de Silveiros, pedindo licença para reconstruir uma parede e depositar materiais. Deferido, sem prejuizo de terceiros, de harmonia com as informações e sem prejuizo da multa que lhe foi aplicada.

De Tomaz Meias Pereira Barroucas, de Arcozelo, pedindo licença para reconstruir um muro no lugar da Esparrinha.

De Manoel de Macedo Correia, de

Manhente, pedindo licença para fazer uma ramada no lugar de Seixos Alvos, da freguesia de Areias (S. Vicente), reformar uma parede e depositar materiais.

De José Joaquim Pereira, de Vila Frescainha (S. Martinho), pedindo licença para construir um prédio no lugar do Queimado.

De Antonio José da Costa, de Carvalhal, pedindo licença para fazer uma ramada no seu prédio «Agra do Barreiro» e depositar materiais.

De Manuel da Silva Gomes Moreira, de Midões, pedindo licença para vedar o seu predio no lugar de Fontelo e depositar materiais.

De Deolindo Carvalho de Faria, de Pedra Furada, pedindo licença para construir uma ramada no lugar da Rua Nova.

Estes requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguezia respectivas.

Nada mais havendo a tratar pelo senhor Presidente foi encerrada a sessão em nome da lei.

PADROEIRA DE PORTUGAL

No dia 28 do corrente—Domingo de Pascoela—último dia do Jubileu do Ano Santo da Redenção, Portugal vai ajoelhar em Vila Viçosa aos pés da veneranda Imagem de Nossa Senhora da Conceição, que a piedade de D. Nuno Alvares Pereira ali colocou e que D. João IV, «estando junto em Côrtes com os Tres Estados do Reino», nelas e com o parecer de todos», a tomaram por Padroeira de Portugal e seus Domínios.

Todas as provincias de Portugal irão em romagem de fé e amor implorar da Padroeira dos portuguezes a sua benção para esta boa terra chamada de «Santa Maria».

Será uma grandiosa manifestação de patriotismo de Portugal crente, que sempre honrou a sua terna Mãe, defendendo a prerogativa que Ela mais estimava: a imaculabilidade da sua Conceição.

Nos dias 25, 26 e 27 haverá adoração nocturna das 10 á meia noite.

No dia 28, ás 11 horas da manhã, Sua Eminencia o Sr. Cardeal Patriarca, com assistencia dos Ex.ªs. Prelados, celebrará solene Pontifical, ao ar livre, no largo fronteiro ao Palacio Ducal. Em seguida será feita a consagração solene á Virgem Nossa Senhora, com uma allocução que será transmitida por meio de alto-falantes e Benção do Santissimo Sacramento.

Do Porto partirá um comboio especial ás 10 horas da noite do dia 26 com a peregrinação a que preside o Sr. Bispo daquela cidade e que regressará no dia 29 ás 20 horas.

Telegrama

O Senhor Presidente da Câmara Municipal enviou a Sua Excelencia o Senhor Ministro da Agricultura o seguinte telegrama:

Excelentissimo Ministro da Agricultura.

LISBOA

Em nome Municipio Barcelos peço Vossa Excelencia compra urgente vinho americano selado em virtude grande produção neste concelho, crise aflitiva da lavoura e perigo iminente de se estragar o vinho selado com prejuizo irremediável das vazilhas. Confio imediatas providências para prestígio Estado Novo.

Presidente Câmara

Miguel Miranda

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Amanhã o Sr. Alfredo Fernandes Rodrigues.

Sabado o Sr. Augusto Soucasaux.
Domingo o Sr. Placio Elias Barbosa Lamela.

Publicações recebidas

Gil Vicente—Revista Literária de Cultura Nacionalista.

Recebemos o fascículo 1 e 2, volume XI, referente ao mês de Janeiro e Fevereiro do corrente ano, cujo sumário é o seguinte:

Avante! Pola Lei e Pola Grei, da Redacção.

Profecia, de Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes.

António Sardinha, de Álvaro Maia.
O Culto de S. Gonçalo na Baía, de Alberto V. Braga.

Velharias Vimaranenses, de João Lopes de Faria.

Pensamentos, Palavras & Obras.
Dos Livros & dos Autores.

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 1

Quando a semana passada noticiávamos a enfermidade de duas pessoas queridas desta freguesia, longe de nós, estava a suposição de ter-mos já hoje de saudosa e comovidamente lamentar a sua falta. A primeira, uma ilustre e santa senhora, que qual Rainha Santa Izabel, só sabia espalhar o bem, dando avultadas esmolas, mitigando assim a miséria a tanta pobreza envergonhada!

Este verdadeiro modelo de virtudes cristãs, chamou-se em vida—D. Alice Ferreira Guimarães Miranda, viuva do saudoso filho desta freguesia, sr. Antonio Gomes de Miranda. Era irmã muito querida da Senhora D. Maria Ferreira Guimarães Miranda e do sr. Clemente Guimarães, respeitável capitalista e cunhada dos nossos bons amigos srs. Miguel Miranda, digno presidente do Municipio, e Alberto Miranda estimado e importante proprietário desta freguesia. O seu funeral foi uma imponente manifestação de saudade, prova eloquente da grande estima pela saudosa finada e sua ilustre e desolada família. Todos os dias tem chegado numerosos cartões e telegramas de condolências para o Senhor Miguel Miranda e família.

Paz á bela alma de tão santa senhora e á ilustre família em luto a expressão sincera do nosso pesar.

—Com 68 anos faleceu também, na madrugada de 6.ª feira, o nosso querido amigo e saudoso proprietário e antigo comerciante no Rio de Janeiro sr. Lourenço Gomes da Costa.

Dotado de espirito alegre e franco a todos deliciava com as suas inofensivas conversas e conselhos e de todos que com ele tratavam de perto era querido e respeitado. Muito esmoer e caritativo a todos deixa enorme saudade. O seu funeral muito concorrido teve lugar pelas 8 horas de sábado.

Paz á sua alma e a seus filhos endereçamos sentidíssimos pezames.

—Amanhã 2 do corrente terá lugar em S. Pedro do Montê o funeral da saudosa sr.ª Ana de Araujo Lemos, viuva, de 84 anos, sogra do sr. Aires P. de Araujo Campos, da Casa do Rio.

O nosso pezame.
—Prevenimos os assinantes deste jornal de que em nosso poder, temos os recibos para cobrança referente ao ano passado.

—A gripe tem alastrado nesta freguesia. Oxalá nós deixe depressa.

—Na sua «Quinta de Caibra» esteve a senhora D. Amelia Oliveira—Izabelinha—administrando os serviços de ocasião.—C.

Campo, 1

Na semana passada conclui, nesta freguesia, os seus serviços a «brigada dos vinhos americanos», sendo os seus agentes recebidos por todos com a maior estima e consideração. Nem outra coisa poderia acontecer porque os componentes da brigada primavam por bem cumprir o seu dever, e eram sobremaneira atenciosos para com os lavradores, não se escusando mesmo, a dar ótimas indicações sobre vários assuntos relativos á lavoura.

Agora é indispensável que o vinho saia imediatamente porquê, além de o lavrador estar sem dinheiro, podem estragar-se o vinho e as vasilhas, e mesmo não é raro acontecer de rebentar um arco ou dar-se qualquer acidente que dê ocasião ao vinho revertêr sem que o seu proprietário lhe possa acudir.

—Como por toda a parte, também por aqui grassa, com bastante intensidade, a gripe, encontrando-se por esse motivo várias pessoas de cama.

—A 24 do mês findo, recebeu as águas lustrais do batismo uma criança filha do nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes Belchior, servindo de padri-

O MEL

Um traço característico dos novos processos de administração pública é o que se revela na actividade dos serviços que tem por missão coordenar, dirigir e impulsionar a produção.

Não são simples organismos burocráticos de passividade tradicional. Deve-se o facto essencialmente, á transformação política, em virtude da qual é função do Estado intervir no ordenamento económico, não para exercer êle próprio as actividades mas para provêr á insuficiência das iniciativas individuais, dando-lhe auxilio tecnico e até financeiro quando necessário.

Deixou rasto de superior visão dos mais importantes problemas agrarios a passagem nò Ministério da Agricultura do Sr. Tenente-Coronel Linhares de Lima, hoje Ministro do Interior, e os seus sucessores não tem desmentido o reconhecimento da Nação pelos serviços prestados.

Acontece ainda que no novo clima espiritual que veio substituir a podridão dos costumes, tornou-se possível que os funcionários encarregados dos vários sectores desenvolvessem as suas faculdades criadoras, pondo a sua intelligencia, dedicação e brio ao serviço do interesse nacional.

Compreendida no plano geral da Campanha da Produção Agrícola, a actividade do Posto Central de Fomento Apícola é um exemplo do que referimos.

O mel é uma riqueza que a indiferença ou a ignorância de muitos agricultores tem deixado inexplorada.

Alheamento completo de uns, desconhecimento de outros dos métodos tecnológicos da produção, rotina estabelecida, carência de espirito associativo alimentando o parasitismo comer-

cial, são os fenómenos que dão á cultura apícola a decadência em que se encontra.

São esses defeitos que o Posto Central combate, promovendo por todos os meios ao seu alcance a intensificação e o aperfeiçoamento da produção fazendo cuidadosos estudos organoléticos, aconselhando tipos de alimentação das abelhas e os meios de combate ás suas doenças, auxiliando a formação de cooperativas, estudando os mercados internos e externos, realizando exposições, conferências, utilizando o cinema, etc.

A cultura apícola deve interessar todos os agricultores e até os simples amadores de jardinagem, pela riqueza fácil que proporciona.

Anda pouco generalizado o consumo do mel na alimentação, esquecendo-se que é um produto altamente higiénico e nutritivo.

Para inculcar o gosto pelo mel e o conhecimento dos seus variados meios de utilização, o Posto Central de Fomento Apícola publicou um livrinho de receitas de doçaria caseira em que o mel entra como principal componente.

É preciso fazer renascer o velho costume de confeccionar em casa especialidades de doçaria, que os hábitos modernos fizeram perder. Noutros tempos havia regiões que se caracterizavam pelas suas afamadas doçarias.

O referido livro de receitas é distribuído gratuitamente a quem o pedir ao mencionado Posto na Tapada da Ajuda, em Lisboa, onde igualmente são dadas todas as informações e esclarecimentos sobre os diferentes aspectos da tecnica apícola.

nhos Miguel Coutinho e esposa Maria Gonçalves Rocha.

Também a 25 do referido mês, foi batizada outra criança, filha de António Cardoso da Silva, sendo padrinhos o sr. José de Macêdo Salgueiro e Emilia Cardoso da Silva.

—Depois de receber os últimos Sacramentos, faleceu no ultimo sábado a sr.ª Maria da Mota, realizando se ontem o seu funeral. Hoje houve missa por sua alma.—C.

Tamel S. Fins, 1

No Santuário de N.ª S.ª da Portela foi rezada ante-ontem uma missa pela alma do sr. Manuel Alberto da Encarnação Rocha, irmão dedicado da senhora professora desta freguesia, que foi chamado para Deus no pretérito sábado.

Foi celebrante o Rev.º Abade desta freguesia.

Paz á sua alma.

—No dia 25, deu á luz um interessante menino, a sr.ª Aurora Neiva.

Mãe e filho, felizmente, encontram-se bem.

Oxalá que a mãe conduza o seu filhinho pelo caminho da honra e do dever, são os nossos sinceros votos.—C.

Macieira, 2

Tivemos hoje o prazer de cumprimentar nesta terra o sr. Presidente da Camara que, juntamente com o sr. Engenheiro e outros, veio aqui vistoriar a brita para a reparação urgente da estrada. Foi regeitada toda. Dalguem foi a culpa. Quem deve pagar os prejuizos ao pobre pedreiro? O ex-cantoneiro? Não, porque este deu ordens que de *alguem* recebeu. Sua Ex.ª, fez bem vir, porque no nosso caso, cá por

um pouco tardiamente, pois já devia ha muito estar formada.

—Os assinantes desta freguesia do «Noticias de Barcelos», que ainda não pagaram as suas assinaturas até 31 de Dezembro do ano findo, podem-no fazer, nesta freguesia, ao nosso amigo sr. João Francisco Rios Novais, para o que tem em seu poder os respectivos recibos.—C.

Tamel S. Fins, 5

Encontra-se doente o menino Francisco Pereira Braga, filhinho do nosso amigo e conterraneo Serafim Pereira Braga. Porém temos esperanças que breve se restabelecerá, porque está sendo tratado pelo intelligente medico dessa cidade, o ex.º sr. Dr. Matos Graça.

—A gripe parece querer entrar nesta freguesia; já se vai notando uma deficiencia de frequencia na escola desta freguesia, o que não é costume, porque felizmente os pais estão penetrados desta verdade:

—O saber é o adorno do rico, e a riqueza do pobre.—C.

Couto, 7

No dia 3 do corrente faleceu nesta freguesia, com 38 anos de idade a sr.ª Maria da Conceição Duarte Leiras, esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel Barbosa de Souza. Teve missa de corpo presente e officio, sendo celebrante da missa o Rev.º Padre Firmino dos Santos e do officio os Rev.ºs Reitores de Alvito S. Pedro, Salvador do Campo e Padre Miguel Rosas.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo-se nele incorporado muitas pessoas desta freguesia e das freguesias circunvizinhas, bem como a Irmandade das Almas da freguesia do Campo.

A toda a família em luto e em especial ao seu marido sr. Manuel Barbosa de Souza, os nossos sentidos pezames.—C.

Vila Cova, 7

A gripe continua a grassar, em Vila Cova, assustadoramente: ha casas em que todas as pessoas estão de cama, tendo estranhos a tratá-los. Ha casos em que pessoas que se sentiam bem completamente, passadas duas ou tres horas, estarem de cama com febre a 39 e 40 graus! Por exemplo o sr. José Gomes da Silva.

Outros em que, como aconteceu a Florinda Palheiro, num dia se anda a pé e, no dia seguinte, com dificuldade se respira e se fala! A uns passa depressa; mas noutros demora. E vai num *crescendo* alarmante.

A maior parte desta gente nem pode ter a assistencia médica, nem comprar remédios.

Sabemos que em semelhantes casos é preciso serenidade e nada de sustos. Mas também pensamos que é urgente tomarem-se providencias eficazes, para que o mal não alastre. Quando houve o último ataque geral da bronco pneumonia, que tantas vitimas fez, foram mobilizados os médicos, dispersos pelas aldeias e fornecidos remédios gratuitos a quem os não podia comprar. Foram medidas a sério e o mal debelou-se. Muitos ainda nos recordamos disso. Pois na aldeia onde então nos encontravamos nunca a doença grassou com tanta intensidade como agora, em Vila Cova. Não seria melhor tomarem-se providencias identicas antes que isto mais alastre?

—Faleceu a sr.ª Cecilia Rosa Neves, tendo officio fúnebre em sufrágio de sua alma, feito caritativamente.

Achou-se mal, perdeu a fala e em menos de vinte e quatro horas falecia tendo recebido a Extrema-Unção.

—Receberam os últimos sacramentos as sr.ªs Florinda Palheiro, uma filha do sr. José Ribeiro e uma creada do sr. Antonio Gomes da Fonseca.

Melhorou a sr.ª Maria Tereza da Rosa.—C.

UMA SESSÃO MEMORAVEL

Continuado da 3.ª página

—O que acabo de ler, prova bem a atitude do Governo espanhol que interveio no fornecimento de bombas e nas suas constantes relações com portugueses...

«Os portugueses tinham um posto de rádio junto da fronteira, e um cabo, por concessão do Ministério das Comunicações. Mas isto era pouco: precisavam de armas e munições. Precisavam de alguém que tivesse força suficientes junto do Governo espanhol, e procurasse obter uma maior interferência daquêlê Governo junto dos acontecimentos».

E depois o sr. dr. Mário de Figueiredo, perante o interesse sempre crescente da Assembleia, lê numa das folhas do processo: «Fizeram intervir o antigo ministro português Afonso Costa, e tiveram então os meios referidos.

Vozes na Assembleia:

—Sempre êle...

—Está onde está a traição.

—E' sempre o instigador dos maus actos portugueses!...

—O traidor á Pátria...

A protecção dada em Espanha, com subsídios em dinheiro, aos emigrados

Leu, depois, o sr. dr. Maria de Figueiredo mais páginas do processo onde se verifica a protecção dada pelo então Governo de Espanha aos emigrados portugueses, proporcionada por Azaña, os quais foram auxiliados financeiramente á razão de 15 pesetas por oficial (diária) e com outras verbas para divertimentos «e para outras necessidades da vida» o que—diz o orador—me parece um pormenor curioso.

O orador, continuando, diz que eram dadas facilidades, de toda a ordem, sendo os emigrados custeados na alimentação e vestuário pelo Governo de Espanha, recebendo da divisão militar de Sevilha, por ordem do Ministério da Guerra, 15 pesetas por oficial e por dia, e, também, por várias vezes, extraordinários que orçavam por 100 e mais pesetas de cada vez; que, por aquela entidade, eram pagas, também, as contas dos convidados, havendo um emigrado que apresentou, sendo paga, uma conta de algumas, bastantes, garrafas de vinho.

E o sr. dr. Mário de Figueiredo ilucida:

—Era assim no semestre de 1931 e assim foi até 1933. Pregunto se estamos no terreno da hospitalidade, ou no terreno da colaboração com aqueles que em Portugal querem subverter a ordem?

Vozes:

—De cumplicidade...

—De conviência...

O negócio das armas, realizado por Afonso Costa, Moura Pinto, Cortezão e Jaime Morais

Depois de demonstrar á luz dos factos, a cumplicidade destes portugueses e depois de ter elucidado a Assembleia que foi Afonso Costa quem comunicou aos emigrados portugueses que Azaña estava disposto a auxiliá-los.

O sr. dr. Mário de Figueiredo reporta-se agora ao depoimento de Moura Pinto, onde lê:

«Pensamos então iniciar os movimentos conspiratórios após o êxito da revolução espanhola e, para isso, como era indispensável provermo-nos de material, fizeram-se negociações a partir do Governo Provisório da Republica Espanhola com todos os ho-

mens que pudessem auxiliar o êxito daquêlê propósito. E como não era possível conseguir nada em Espanha sem autorização e conhecimento do Estado, procurou-se essa autorização».

Mais passagens do depoimento daquêlê emigrado, respigadas do processo do juiz Alarcon:

«No mês de Setembro de 1931 entregou Echevarrieta 450.000 pesetas, além de outras quantias, também importantes. Depois de recebido o dinheiro, fizeram-se negociações com o Governo para que fôsse autorizada a venda de armamento e munições. Eram feitas essas negociações por Cortezão, que tinha uma credencial de Bernardino Machado, e se fazia passar por diplomata; por Moura Pinto, que tratara dos assuntos politicos, e Jaime de Morais, que tratara dos assuntos técnicos».

Outra passagem importante do referido depoimento, lida pelo orador:

«Moura Pinto declarou que tem Echevarrieta em nobre conceito e faz suas as considerações por êle produzidas no processo».

Depois de se referir a uma acareação entre Moura Pinto e Echevarrieta, o orador comenta o que acabara de ler:

—Não pode haver duvidas de que havia ligação entre os emigrados e o Governo Espanhol, especialmente com Azaña. Mas há mais ainda. São os depoimentos dos membros do Consórcio de Industrias Militares, e todos êles são concordes em afirmar que só fizeram as negociações depois de receberem repetidas ordens de Azaña».

Para atingirem os fins, eram-lhes indiferentes os meios. Assim, tanto pediam a protecção á plutocracia como aos socialistas

«Echevarrieta estava magoado porque não tinha sido informado do desembarque e utilização das armas, mas Moura Pinto explica no seu depoimento: «se não o informara foi porque neste momento começara faltando aos emigrados o apoio das entidades oficiais espanholas, e precisaram aquêles de procurar facilidades através dos socialistas, e não lhas contaram porque Echevarrieta nada queria com socialistas».

Com energia:

—Procuraram o apoio dos homens que em Espanha representavam a idéia federalista; procuraram ligações com pessoas que querem desmembrar a Espanha para nela encorporarem Portugal.

Depois:

—Isto é um crime de alta traição contra a Pátria, uma afirmação miserável e anti-nacional.

Vozes: — Apoiado, apoiado!

A terminar:

Conta-se que Brito Camacho mandou saber da actividade do seu amigo Moura Pinto em Espanha, e teve a sua crise de angina «pectoris», a sua crise que o matou. Espalhou-se, e chegou aos meus ouvidos, que foi o conhecimento destes factos que lhe causou a morte.

«Tinha muito que dizer da atitude de crítica que, através da vida, teve Brito Camacho. Morreu, respeitavelmente a memória, principalmente porque o Estado Nacionalista tem o dever de respeitar a memória de um homem que, tendo só posições de crítica, morre quando sabe que um seu amigo está a atentar contra a Pátria».

Quando terminou o seu magnifico discurso, o sr. dr. Mário de Figueiredo foi muito cumprimentado por toda a Assembléa.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Março—1935

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 28 de Fevereiro		Entraram durante o mês de Março		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
14	20	23	23	1	2	21	21	15	20

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 544	
Sendo:	a homens 242
	a menores varões. 70 } 312
	a mulheres. 172
	a menores fêmeas. 60 } 232
DIAS DE CONSULTAS 9	
CONSULTAS 196	
Sendo:	a Varões 74
	a Fêmeas 122
MEDICAMENTOS 271	
	a Varões 95
	a Fêmeas 176
VALOR DOS MEDICAMENTOS 1.272\$00	

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que foi designado o dia vinte e oito do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação dos bens penhorados nos autos de execução hipotecária que Anatório Seára, casado, proprietário, da freguesia da Pouza, move a Joaquim Ferreira Peneda, solteiro, maior, lavrador, da freguesia de Martim, desta comarca, e que serão entregues aquem maior lanço oferecer acima da seguinte avaliação:

Imobiliarios situados na freguesia de Martim

N.º 1

No logar da Agra a Leira da Cancela da Agra, de lavradio, em dois mil e quinhentos escudos.

N.º 2

No logar do Calvelo, Covelo ou Monte de Airó, uma leira assim denominada, de mato, no valor de mil escudos.

N.º 3

No logar da Venda o Campo da Venda, de lavradio, sujeita ao domínio do censo de 208 litros e 476 mililitros de milho alvo e centeio a favor de José Maria Gomes e mulher Emilia Martins Gomes Vilaça, da freguesia de São Julião de Passos, comarca de Braga, e entra em praça com êste encargo, no valor de doze mil escudos.

N.º 4

No logar de Martim de Além o Campo de Linhares, de lavradio, no valor de dois mil e seiscentos escudos.

N.º 5

No logar da Venda, o Campo de Baixo ou Eido de Fóra,

de lavradio, no valor de quatro mil escudos.

Declara-se, para os devidos efeitos que as despesas da praça e a respectiva sisa ficam da conta dos arrematantes, e, por êste meio, são citados todos e quaisquer crédores ou interessados incertos do executado, para deduzirem os seus direitos no acto da arrematação e para todos os termos da execução, sob pena de revelia.

Barcelos, 1 de Abril de 1935.

O Chefe da 2.ª secção:

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

VENDE-SE

Em frente á estrada de Vilar do Monte, no «Penedo Ladrão», vende-se, por preço baratissimo, uma tomadia de cerca de 30 mil metros quadrados. Esta tomadia tem bons terrenos e está bem apinheirada. Quem pretender e para mais esclarecimentos, dirigir-se ao seu proprietário em Creixomil, Paulino António dos Reis, ou nesta redacção.

Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Convoco os sócios desta Associação a reunir-se em assembleia geral extraordinária, no dia 20 do corrente mês, pelas 22 horas, para esclarecer a autorização que á direcção foi dada em reunião de 19 de Março de 1933.

Barcelos, 8 de Abril de 1935.

O Secretário:

Manuel A. Vieira

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.